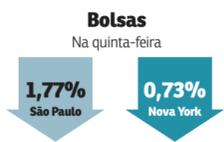




7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 10 de fevereiro de 2023



Dólar
Na quinta-feira

| Últimos | 3/fevereiro | 6/fevereiro | 7/fevereiro | 8/fevereiro |
|---------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 5,148 | 5,174 | 5,199 | 5,196 | |

R\$ 5,279
(+ 1,58%)

Salário mínimo
R\$ 1.302

Euro
Comercial, venda na quinta-feira
R\$ 5,669

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

| | |
|---------------|-------|
| Setembro/2022 | -0,29 |
| Outubro/2022 | 0,59 |
| Novembro/2022 | 0,41 |
| Dezembro/2022 | 0,62 |
| Janeiro/2023 | 0,53 |

GUERRA DOS JUROS

Dois integrantes da cúpula da instituição — e do Comitê de Política Monetária (Copom), que fixa a taxa básica de juros contestada pelo chefe do Executivo — têm mandatos que vencem no próximo dia 28. Outros dois, no fim de 2023

Lula pode trocar quatro diretores do BC este ano

» ROSANA HESSEL

Empenhado numa cruzada contra a autonomia do Banco Central e o nível elevado da taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 13,75% ao ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) terá a oportunidade de trocar, neste ano, quatro diretores da instituição. Já neste mês, Lula poderá definir os nomes de dois diretores cujos mandatos vencem no dia 28. E, em dezembro, outras duas vagas serão abertas ou renovadas. Trocar diretores significa mudar a composição do Comitê de Política Monetária (Copom), o colegiado responsável por fixar a Selic. Até o fim do governo, o Chefe do Executivo terá condições de alterar toda a diretoria da autoridade monetária, que conquistou a autonomia operacional há dois anos.

A Lei Complementar 179, de fevereiro de 2021, que trata da autonomia do BC, prevê que, em cada novo governo, é possível trocar dois diretores do órgão a cada ano de mandato. Alguns ajustes estão sendo feitos para adequar os mandatos de cada diretor a esse cronograma.

Atualmente, a diretoria do BC é composta por nove diretores, sendo quatro técnicos do quadro de servidores do governo e cinco do setor privado, incluindo o presidente do BC, Roberto Campos Neto, que está sob ataque de Lula, seguidores e aliados. Além disso, existe uma queda de braço interna para aumentar a participação de técnicos de carreira no comando da autarquia.

No fim deste mês, vencem os mandatos do diretor de Política Monetária, Bruno Serra Fernandes — que ocupa um cargo-chave para a definição dos juros —, e do diretor de Fiscalização, Paulo Souza, e ambos podem ser reconduzidos por mais quatro anos. A aprovação dos nomes indicados pelo Executivo é feita pelo Senado Federal, e

o crivo é dado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), ainda sem presidente (um dos nomes cotados é o do senador Vanderlan Vieira Cardoso, do PSD de Goiás).

Ao que tudo indica, Souza, que é servidor de carreira e está na diretoria desde 2017, deverá continuar no cargo por mais quatro anos, porque a área de regulação é muito específica e há poucos especialistas nesse segmento, de acordo com fontes do BC. Fernandes, por sua vez, por ser oriundo do mercado financeiro, deve ser substituído.

Campanha

O Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal) está em campanha para que o novo diretor de Política Monetária seja um funcionário de carreira da instituição. Integrantes do PT disseram ontem à CNN que defendem que o indicado para essa diretoria do BC tenha um perfil parecido ao do economista André Lara Resende, um dos pais do Plano Real, ou seja ele mesmo. Recentemente, o economista da escola liberal que deixou de ser ortodoxo, endossou, em um artigo no jornal *Valor Econômico*, as críticas de Lula à política monetária do BC.

Dependendo do perfil do novo diretor, o nome poderá ser bem recebido pelo mercado, de acordo com analistas. Na avaliação do ex-ministro da Fazenda e sócio da Tendências Consultoria, Mailson da Nóbrega, o mercado tende a aceitar nomes mais técnicos do que políticos para as diretorias do BC, principalmente, funcionários de carreira do órgão. “Há vários ex-funcionários que foram diretores, participaram do Copom e foram bons presidentes, como Gustavo Loyola”, destacou. Mas, no caso do ex-presidente do BC Alexandre Tombini, funcionário de carreira do banco, que foi muito criticado por ceder às pressões da ex-presidente Dilma Rousseff (PT)

Escala de trocas

Veja o cronograma dos mandatos dos diretores do Banco Central e, conseqüentemente, do Copom



Presidente
Roberto Campos Neto
Quando termina o mandato:
Dez 2024



Diretor de Fiscalização — Difis
Paulo Souza
Quando termina o mandato:
Fev 2023



Diretor de Política Monetária — Dipom
Bruno Serra Fernandes
Quando termina o mandato:
Fev 2023



Diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta — Direc
Maurício Costa de Moura
Quando termina o mandato:
Dez 2023



Diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos — Direx
Fernanda Guardado
Quando termina o mandato:
Dez 2023

Fonte: Banco Central



Diretor de Regulação — Dinor
Otávio Ribeiro Damaso
Quando termina o mandato:
Dez 2024



Diretora de Administração — Dirad
Carolina de Assis Barros
Quando termina o mandato:
Dez 2024



Diretor de Política Econômica — Dipec
Diogo Abry Guillen
Quando termina o mandato:
Dez 2025



Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução — Diorf
Renato Dias de Brito Gomes
Quando termina o mandato:
Dez 2025

» Incerteza faz dólar subir

O dólar encerrou a sessão de ontem em alta de 1,58%, cotado a R\$ 5,279 — maior valor desde 5 de janeiro. Apesar dos sinais de desaceleração da inflação em janeiro, cresceu no mercado a apreensão com a desancoragem das expectativas inflacionárias, em meio ao debate cada vez mais candente sobre as metas de inflação. Em fevereiro, o dólar acumula alta de 3,98%. A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou em baixa de 1,77%.

arcabouço fiscal, o governo segue perdendo tempo com essa briga com o BC, e todos os brasileiros correm o risco de ver as expectativas de juros e de inflação subirem nos próximos anos”, emendou.

Neste ano, outros dois mandatos vencem no fim de dezembro. O da diretora de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos, Fernanda Guardado, que também é do mercado financeiro, como Fernandes, e o do diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta, Maurício de Moura, que é servidor de carreira do BC.

Já Campos Neto, que está sob a mira de Lula e de parlamentares da base aliada, tem um mandato de quatro anos que vence em dezembro de 2024, quando completará seis anos à frente do órgão fundado por seu avô, o economista Roberto Campos. Além dele, outros dois diretores têm mandato vencendo no mesmo mês: o diretor de Regulação, Otávio Damaso, que também integra a área técnica, e a diretora de Administração, Carolina de Assis Barros, que tem mandato fixo desde 2018 e entrou no BC como analista da Divisão de Orçamento, em 2000.

para promover uma queda artificial dos juros, Mailson fez ponderações. “Há quem diga que ele fez aquilo para continuar no cargo, porque, se pedisse para sair, poderia vir coisa pior”, disse.

O economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale, demonstrou

preocupação com a confusão em torno do BC em meio a um cenário pouco favorável para o crescimento do país. “Tenho a impressão de que o governo caminha para meter os pés pelas mãos na política monetária. O governo está errando muito nessa área e corre o risco de

não perder apenas o crescimento deste ano, que já está dado, mas dos próximos também”, alertou. Pelas projeções de Vale, a inflação deve fechar o ano em 6% — e ele lembrou que há várias casas subindo as projeções. “Sem uma sinalização clara do que será o novo

CONJUNTURA

Alimentos puxam inflação de janeiro

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta de 0,53% em janeiro e acumulou elevação de 5,77% em 12 meses, puxada, principalmente, pelo aumento de preços dos alimentos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O destaque foi a cenoura que encaixou 17,55% no mês.

O resultado ficou abaixo da mediana das estimativas do mercado, de 0,55%, e mostrou desaceleração em relação ao 0,62% registrado no mês anterior. Para analistas, contudo, não dá para comemorar, porque o ritmo mais lento da carestia teve a ajuda das desonerações de tributos sobre combustíveis, iniciadas na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que foram prorrogadas pelo novo

governo até o fim deste mês, no caso da gasolina e do etanol.

Os prognósticos para o IPCA dos próximos meses não são animadores, porque indicam inflação mais acelerada. Além disso, a dispersão da alta de preços continua elevada, acima de 60%, apesar do recuo em relação a dezembro, passando de 69% para 63%. Para fevereiro, as projeções para o IPCA variam entre 0,7% e 0,8%.

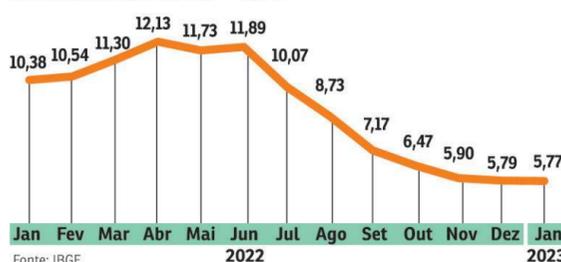
“Está muito longe de o governo poder comemorar essa desaceleração. Ela foi muito pequena, e o setor de serviços ainda está com inflação bem alta”, destacou o economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), em referência ao avanço de 0,44% para 0,60% na inflação de serviços, de dezembro para janeiro. Ele lembrou que,

Carestia

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu 0,53% em janeiro e analistas alertam para uma aceleração nos próximos meses

EVOLUÇÃO DO IPCA

Acumulado em 12 meses — Em %



em fevereiro, o reajuste das mensalidades e de materiais escolares deve pressionar os preços. E, em março, vai ter o aumento dos combustíveis pela volta dos impostos federais. “Então, não vai dar para comemorar a curto prazo. A inflação continua no radar nos próximos meses”, alertou Braz, que prevê alta de 0,70% no IPCA de fevereiro.

Como é um mês de férias, janeiro costuma mostrar certa desaceleração na carestia, principalmente por conta das liquidações que, no mês passado, fizeram os preços de vestuário registrarem queda de 0,27% — a única deflação entre os nove grupos pesquisados. O grupo de alimentos e bebidas, com alta de 0,59% no mês passado, teve o

maior peso na inflação oficial, de 0,13 ponto percentual.

Pelos cálculos do economista do IBRE, se não fossem os subsídios dos combustíveis — em vigor desde a segunda metade de 2022, no vale-tudo da campanha eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) —, o IPCA acumulado em 12 meses teria ficado, pelo menos,

63%

índice de difusão do IPCA em janeiro, abaixo 69% registrados em dezembro

0,46%

Varição acumulada do INPC, indicador da inflação das famílias mais pobres, em janeiro

dois pontos percentuais acima do que se viu no mês passado. Ou seja, a taxa seria de 7,77%, bem acima do teto da meta para a inflação deste ano, de 4,75%.

Vale lembrar que a mediana das previsões do mercado para o IPCA deste ano não para de subir e está próxima a 6%, em meio ao aumento das incertezas por conta das críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao elevado patamar da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 13,75% ao ano, e ao Banco Central.

Fabio Romão, economista da LCA Consultores, reforça o alerta para as pressões inflacionárias no segmento de educação, e prevê uma alta maior para o IPCA de fevereiro, de 0,80%, devido à alta sazonal de preços das mensalidades e materiais escolares e os efeitos do aumento já anunciado da gasolina e de passagens aéreas. Ele lembrou que os preços administrados do IPCA subiram 0,71% em janeiro, acima da expectativa da LCA, de 0,57%, e devem acelerar para 0,87%, em fevereiro. (RH)